



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ 8ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PICOS

- ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA -

Às nove horas do dia dezesseis de maio de 2025, no Auditório da Sede das Promotorias de Justiça de Picos/PI, foi iniciada a Audiência Pública presidida pela Promotora de Justiça **Romana Leite Vieira** tendo como pauta a orientação e discussão sobre os mecanismos de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica e o papel das organizações religiosas na Comarca de Picos/PI. A audiência contou como convidados aqueles que seguem na anexa lista de presença, os Meios de Comunicação; e demais membros da sociedade civil. A Promotora de Justiça Romana Leite Vieira, Presidente da sessão da Audiência Pública, iniciou a reunião saudando os presentes e expondo os motivos da Audiência Pública, em seguida compôs a mesa e passou a palavra para a Dra. Laura Regina Carneiro da Cunha, que também compôs a mesa. Discorreu-se, então, sobre o tema e as suas nuances, desde a porta de entrada até o atendimento pelo Ministério Público e o Judiciário. Em seguida, entrou-se na explanação acerca do ciclo de violência e da composição de suas fases. Encerrou-se pontuando a necessidade de acolhimento das vítimas junto aos Grupos de convívio delas, notadamente pelas comunidades religiosas. Passada a palavra, a Delgada titular da DEAMGV de Picos, a **Dra. Laura Regina** pontuou a necessidade de se se inteirar sobre a violência de gênero para melhor entender o ciclo de sofrimento das mulheres. Superficialmente, apontaram-se casos nos quais ela atuou sobre as condições de restrição de direitos que as mulheres vivem. Além disso, pontuou-se a necessidade de acolhimento das vítimas no atendimento nos órgãos estatais, notadamente em sede policial, bem como entendê-las nos seus círculos de convívio. Por fim, ressaltou a importância do encontro e de outros que venham a acontecer nesse sentido. Retomando a palavra, a **Dra. Romana Vieira** pontou a necessidade acolhimento e oitiva dessa vítima por suas pessoas próximas e grupos, destacando o projeto Círculo Lilás como mecanismo para acolher e ouvir essas mulheres. Seguidamente, o assessor **José Oeirense** relatou experiência pessoal para tratar acerca da iniciativa de denunciar situações de violência, pontuando a possibilidade das medidas que os



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ 8ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PICOS

próprios líderes religiosos e comunitários podem realizar. A participante **Gertrudes Maria** também trouxe situação pessoal, destacando a violência de gênero velada, que passam despercebidas dos grupos de apoio das vítimas. Também relatando experiência pessoal, a participante **Inácia Luzia** destacou a falta de apoio, tanto da sociedade como da igreja, diante da violência sofrida, tendo que reunir forças para buscar as autoridades policiais a fim de contornar aquele sofrimento. Retornando, a **Dra. Laura Regina** destacou casos de que as crianças estão submetidas a tamanha situação de violência, que as próprias tomam a iniciativa denunciar à polícia. O senhor **Nivaldo Antônio**, da cidade de Sussuapara, destacou a importância da temática e, principalmente, do papel dos líderes religiosos no enfrentamento da violência de gênero. Também de Sussuapara, o senhor **Francisco Fialho, pastor**, destacou que a escuta da vítima e a orientação desta sobre a violência vivida são papéis de quem recebe aquela mulher vítima e das famílias sob o pastoreio. O Pastor **Gilvan Araújo** consignou em sua fala que muitas vezes há uma dificuldade interpretativas por partes dos homens, que tomam as esposas como propriedade, relacionando com a fala inicial da Dra. Romana Vieira. Destacou também que o líder religioso tem um papel muito importante de orientar as vítimas de violência doméstica e de gênero. Tomando a fala, **Francisco Erivelton**, membro da Assembleia de Deus de Sussuapara, enfatizou que não há espaço na Bíblia para a agressão física, destacando que a maioria das vítimas são mulheres pretas e pardas, tendo a igreja um papel essencial no enfrentamento do problema, notadamente com a prevenção. Em seguida, o Pastor **Jonas da Silva**, abordou a importância do encontro para tomar novos rumos na sociedade. A **Dra. Romana Vieira** destacou a importância da replicação das discussões da reunião nos municípios dos participantes, o que foi anuído pelo **Dr. Raul Holanda**, advogado representante do Município de Monsenhor Hipólito. Adiante, o senhor **José Domingos Filho** destacou que a ausência de amor leva às situações de violência, além de pontuar superficialmente situações vivenciadas, destacando o papel de orientação dos líderes religiosos. Em seguida, o senhor **José Domingos** agradeceu o convite e destacou a importância do evento. Representando o Município de Picos, o advogado **Higor Shelton** destacou as ações empreendidas pela Prefeitura de Picos no enfrentamento à violência doméstica e assistência às vítimas, notadamente na





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ 8ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PICOS

construção da Casa da Mulher Brasileira, além de demais serviços de atendimento disponibilizados pelo poder público. **Maria Francisca da Silva Sousa**, de Aroeiras do Itaim, destacou o trabalho com as mulheres de sua congregação, bem como trouxe sua experiência de violência doméstica e que, com auxílio da comunidade religiosa, deixou o ciclo de sofrimento, atuando hoje com mulheres vítimas, orientando-as. Diante da fala, a **Dra. Romana Vieira** destacou a importância do trabalho exercido pela senhora Maria Francisca na sua comunidade. Por conseguinte, **Paula Vanessa** pontuou sobre o trabalho desenvolvido pela senhora Maria Francisca na cidade de Aroeiras do Itaim. **Eulália Maria**, também de Aroeiras do Itaim, agradeceu a oportunidade de participação. Tomando a fala, a senhora **Maria Lídia** agradeceu pelo convite e trouxe ponderação pessoal. A seguir, o ancião **Gilson Modesto** destacou a orientação da sua comunidade, que é de denunciar a agressão, além de pontuar a importância de se encerrar o ciclo de violência dentro das famílias, preservando-se o bem maior, a vida. O **Padre Gregório** apresentou-se. Após, destacou a importância do evento, além de pontuar casos dos quais teve conhecimento. Retornando, a **Dra. Romana Vieira** esclareceu acerca dos mecanismos legais e assistenciais que o poder público disponibiliza para as vítimas de violência doméstica. Então, o **Pastor Eriberto Cardoso** se apresentou e destacou a relevância e a complexidade do tema, diante dos dados estatísticos de violência de gênero e suicídio. Em seguida, mencionou a importância da igreja no esclarecimento das pessoas no aconselhamento espiritual e também na obediência à Lei. Representando o Município de Aroeiras do Itaim, a senhora **Francisca Maria Leal Lisboa** destacou a atuação da própria prefeitura na notificação dos líderes e comunidades religiosas da sua localidade para a presença no evento. Em seguida, parabenizou a iniciativa do evento, destacando suas vivências próprias na cidade de Picos, reafirmando seu orgulho em ser mãe e ser mulher, com o papel na sociedade. Ainda, pontuou a necessidade de formação das redes de proteção da vítima de violência. Por conseguinte, a **APC Elaine Cristina** informou acerca do atendimento das vítimas na Delegacia Seccional de Picos. Também, destacou a importância das comunidades religiosas no amparo de vítimas de violência doméstica. Em seguida, a **Dra. Laura Regina** destacou que o atendimento das vítimas violência é vinte e quatro horas por dia na Central de Flagrantes de Picos. A advogada e



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ 8ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PICOS

professora **Ione dos Santos** ponderou acerca de suas experiências pessoais e sobre as quais tomou conhecimento, principalmente enquanto catequista católica, destacando que as crianças são as que mais sofrem no ambiente de violência. Ainda mencionou sobre a necessidade de saber abordar as vítimas, o que foi ratificado pela **Dra. Romana Vieira**, que trouxe caso específico sobre. A senhora **Mirian de Sousa** agradeceu e parabenizou pelo evento. Ato contínuo, o senhor **José Jardel**, representante da Igreja Universal e policial, destacou que alguns policiais também são agressores e, por parte do setorial da igreja do qual faz parte, oferece aconselhamento e orientação aos agentes. Posteriormente, a **Dra. Romana Vieira e Dra. Laura Regina** fizeram ponderações acerca do sentimento de culpa e da vergonha que as vítimas sentem da situação que vivem e do papel de esclarecimento de que não são elas as responsáveis pela violência. Tomando a palavra, a estagiária **Eduarda Gabrielly** destacou o sofrimento e traumas das crianças, principalmente meninas, que presenciam violência doméstica, que se perpetuam na vida adulta. Ainda, ponderou que o papel educativo está além da figura do Estado, também parte das estruturas familiares e próximas. Novamente, a **Dra. Romana Leite** fez ponderações com casos próximos aos relatos dos participantes. **Marionete Adriano**, conselheira tutelar de São José do Piauí e membro da igreja Assembleia de Deus, destacou experiências pessoais. Além disso, levantou o questionamento sobre a culpabilização da vítima, fazendo citações às fases do ciclo de violência. Também de São José do Piauí, o pastor **Agenor Ferreira** agradeceu pelo convite e destacou o aprendizado com o encontro. Além disso, trouxe sua experiência enquanto líder religioso no trato com os casos de violência doméstica. A **Dra. Romana Vieira** ponderou que, além do amparo espiritual, deve-se encaminhar e denunciar os casos de violência às autoridades. Após, **a presidente** prestou esclarecimentos acerca dos crimes de descumprimento de medida protetiva, orientando os encaminhamentos necessários. Adiante, demais ponderações, dúvidas e esclarecimentos foram apresentados e discutidos. Fazendo uso da palavra, o **Padre Allef Antônio** trouxe a necessidade de se tomar cuidado com a hermenêutica bíblica, de modo que esta não venha a ferir e discriminar vítimas de violência doméstica e familiar. Destacou a importância do ambiente de acolhimento das comunidades religiosas como meio de coibir a violência e amparar vítimas. **Cícero**



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ 8ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PICOS

Ferreira, de Wall Ferraz, destacou a importância do debate, principalmente por se tratar de uma realidade muito próxima da sociedade atual. Ponderou que os líderes religiosos estão preocupados para além da espiritualidade, mas também com o ser humano. Representando a 9ª Gerência Regional de Educação, a senhora **Maria das Dores** destacou a importância do evento para tomada de conhecimento e reverberação do tema no ambiente educacional. Também da 9ª GRE, a psicóloga **Vitória Amanda** relata sobre o ambiente de apoio que é a escola e a necessidade de reflexão da transcendência da violência e seus efeitos na vida dos estudantes. A **Dra. Romana Vieira** destacou a importância da rede de apoio que as escolas exercem no enfrentamento da violência doméstica e de gênero. Assumindo a fala, o Pastor **Francisco Daniel** agradeceu o convite. Tratou, inicialmente, que o que acontece na família reverbera nas demais esferas da vida das pessoas, inclusive nas igrejas. De seu ponto, destacou a importância das comunidades religiosas em geral, e para toda a sociedade, apoiar as vítimas enfrentar a violência. Retomando a fala, a **Dra. Romana Vieira** fez as considerações finais e demais apontamentos. Após, encerrou-se a audiência às doze horas e vinte e cinco minutos, da qual, para constar, eu, José Oeirense Pais Landim Neto, lavrei o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela Presidente da sessão.

Picos/PI, 16 de maio de 2025.

ROMANA LEITE VIERA
Promotora de Justiça
Titular da 8ª Promotoria de Justiça de Picos